

## A LÍNGUA ALEMÃ NA REDE ANDIFES/ISF: O PAPEL DA DIVERSIDADE E DO MULTILINGUISMO NA EXPANSÃO DO CATÁLOGO DE CURSOS

BARBARA DE LIMA SOBRAL<sup>1</sup>; LUCAS LÖFF MACHADO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – barbarasobral22@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – lucas.loffmachado@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O projeto “Rede Idiomas sem Fronteiras – Núcleo de Línguas (NucLi)/UFPeI” (IsF), abrigado em nível nacional na Rede Andifes IsF, atua na expansão da oferta de línguas adicionais em contexto acadêmico com o objetivo de fortalecer a política linguística de universidades brasileiras (ABREU-E-LIMA; MORAES FILHO, 2022). Atualmente, são ofertados, na Universidade Federal de Pelotas (UFPeI), os idiomas português para estrangeiros, alemão, inglês e espanhol. Desde 2024, o projeto também conta com orientação e ministrantes de LIBRAS. Um campo de atuação igualmente central para o IsF diz respeito à formação de professores, na medida em que é proporcionado às equipes dos Núcleos de Línguas (NucLis) espaço para práticas de ensino conectadas à pesquisa e à extensão. As possibilidades de atuação no projeto são diversas: ministrar cursos disponíveis no catálogo, produzir materiais didáticos, divulgar e promover outras ações de internacionalização no programa, identificar demandas da comunidade em relação às ações, divulgar a língua e a cultura através de postagens, participar de reuniões da equipe.

Soma-se a esse contexto de ampliação das ações do projeto, as especificidades da língua alemã com relação a sua reformulação e incremento de cursos nos últimos anos (MARIANO; LORKE, 2020). Diante disso, o presente trabalho pretende socializar três ações realizadas durante o ano de 2024 pelo núcleo de língua alemã da UFPeI. Destaca-se a oferta dos cursos “Alemão para fins acadêmicos: Módulo (B1.1)”, “Pronúncia, ritmo e entonação: Módulo 1 (A1.1)” e “Alemão para brasileiros (A1)”. Finalizamos com um breve relato sobre a elaboração do material didático do curso “Pronúncia, ritmo e entonação: Módulo 1 (A1.1)”, a partir da perspectiva da diversidade linguístico-cultural da língua alemã e multilinguismo como alguns dos eixos do programa bastante presentes nas discussões locais.

### 2. METODOLOGIA

A inserção de novas línguas no Programa abriu espaço para contextos de aprendizagem multilíngues, fortificando a premissa da internacionalização que parte do conhecimento já existente na sociedade. Assim sendo, o multilinguismo passa a ser contemplado através das ofertas de cursos dos idiomas parceiros do programa: alemão, francês, inglês, italiano, japonês e português para brasileiro (ABREU-E-LIMA, 2021, p. 9).

A escolha do curso que será ministrado segue o cronograma anual do programa, onde são previamente distribuídas datas para as ofertas de abrangência nacional e local. Os cursos podem ter duração de 16 horas, 32 horas ou 64 horas, e também podem variar na forma de aplicação presencial, remoto ou híbrido. Para que um curso seja escolhido, são consideradas a disponibilidade horária do bolsista e

orientador. A partir dela, pode ser feita consulta junto à comunidade sobre os interesses e disponibilidade horária dos candidatos às vagas do curso, a fim de proporcionar ofertas que atendam às necessidades daquela comunidade. Podem candidatar-se às vagas dos cursos do IsF comunidades acadêmicas das instituições que são credenciadas ao programa, isso inclui alunos, técnicos administrativos e docentes de diversas regiões do Brasil.

As instituições credenciadas estão presentes por todo o Brasil, entretanto, a adesão ao programa pode variar conforme o perfil das IEs de cada estado. Um exemplo interessante é a demanda pelo ensino da língua alemã, dada sua maior expressividade na região sul do Brasil (SOETHE; MARIANO; CHAVES, 2021, p.260) e tendo em vista o passado imigratório a partir do século XIX.

Dessa forma, a diversidade linguística existente na sociedade resulta na diversidade do perfil dos participantes em sala de aula e coloca tanto a diversidade cultural quanto o multilinguismo como recurso didático para as aulas de língua (GORTER; CENOZ, 2024). Muitos aprendizes já trazem em seus repertórios de conhecimento do mundo outras línguas, diferentes do idioma alvo do curso, inclusive é comum a língua alemã ser terceira língua de aprendizagem (AMMON, 2015, p. 946-947). O que também reforça o aspecto diverso e multilíngue, é o alcance dos cursos que podem ser presenciais ou nacionais (remoto), possibilitando que estudantes de diferentes regiões do Brasil compartilhem os mesmos espaços e realçando a presença de variedades do português brasileiro.

Tanto a execução das ofertas quanto a elaboração de materiais ao longo do ano de 2024, levou em consideração as variedades do português brasileiro, bem como observações da presença de heranças linguísticas de variedades do alemão no repertório multilíngue dos participantes, como por exemplo, a língua pomerana. O projeto procura, portanto, levar em consideração aspectos da diversidade cultural local e do próprio contexto internacional na Alemanha.

### **3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS**

As três ofertas realizadas durante o ano de 2024 no programa Idiomas sem Fronteiras e contempladas neste relato tiveram impacto direto na formação docente da bolsista, na medida em que atenderam aos diferentes níveis de proficiência da língua alemã (A1-B1), conforme o O Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (CEFR), ampliaram assim seu repertório de ensino e permitiram refletir sobre o papel do multilinguismo e da diversidade da língua e cultura alemã na sala de aula. Essa ampliação do repertório se deve também ao fato de os cursos ofertados partirem de situações cotidianas de uso da língua, com ênfase no contexto acadêmico, mas também abordarem temas relacionados à cultura dos países Brasil e Alemanha, a fim de preparar o aprendiz para imersão em território estrangeiro.

Paralelamente, dada a necessidade de ampliação do catálogo de cursos de língua alemã, o núcleo alemão da UFPEl inspirou-se em material já existente na língua francesa para elaborar o curso “Pronúncia, ritmo e entonação em língua alemã (A1.1)” direcionado à pronúncia. Ao longo dos últimos dois anos, o curso foi ofertado em três momentos, de forma presencial.

O curso contempla aspectos fonético-fonológicos básicos da língua, correspondentes ao eixo da pronúncia de iniciantes (A1). Conforme a ementa do curso, espera-se que o aprendiz consiga: 1) reconhecer regras e padrões fonético-fonológicos próprios da língua alemã, 2) associar formas específicas com

origem em línguas distintas (p. ex. latim, francês, alemão), 3) refletir sobre a variação linguística no eixo da pronúncia, 4) refletir sobre aspectos culturais e históricos específicos de países com presença da língua alemã, 5) pronunciar vocabulário específico do contexto acadêmico. Esses objetivos refletem, portanto, a necessidade de contextualizar culturalmente e localmente conteúdos relacionados à estrutura da língua alemã.

O curso de pronúncia foi ministrado durante os meses de Julho e Agosto de 2024. A distribuição horária se deu por oito encontros de duas horas/aula, totalizando 16 horas. Ao todo, tivemos vinte vagas disponíveis e vinte inscritos, mas apenas seis concluintes. Na tentativa de avaliar a disposição do material em relação aos conteúdos, foi feita a escolha da oferta presencial no campus Anglo da UFPEL. Acreditamos que a oferta presencial também nos possibilitaria avaliar o desenvolvimento da habilidade de pronúncia dos participantes com maior eficácia, dada às eventuais dificuldades do ensino remoto, que acabam por limitar o desempenho do participante, seja pela má conexão da internet, ou tempo de fala por participante. O desempenho dos participantes pôde ser avaliado através de uma atividade com áudio: no início do curso, os alunos deveriam gravar um áudio pronunciando palavras da língua alemã e enviar para o professor. Ao final do curso, a gravação deveria se repetir, para que então fossem consideradas a evolução na aprendizagem dos fonemas da língua.

#### 4. CONSIDERAÇÕES

No presente trabalho, procurou-se evidenciar a partir do relato de experiências como as ações da Rede IsF estão diretamente relacionadas à política linguística e à formação de professores no contexto universitário. Nesse sentido, duas linhas cumprem um papel especialmente relevante: o eixo da diversidade cultural e o eixo do multilinguismo.

Na prática docente, foi possível perceber com relação a esses dois eixos a diversidade linguística nas salas de aula, considerando, por um lado, a presença de participantes de todo o Brasil, que a partir de seus repertórios linguísticos são capazes de fazer assimilações entre a língua alemã e outras línguas, e, por outro, a existência de línguas de imigração faladas localmente. O aprimoramento da prática docente pôde ser trabalhado a partir da articulação de temas comuns nos diferentes níveis de proficiência (A1-B1) requeridos pelos cursos, respeitando as necessidades e limitações do público, resultando em aulas mais dialogadas na língua alvo ou língua materna.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU-E-LIMA, D. M. de; MORAES FILHO, W. B. The Languages without Borders Network in Brazil. **World Humanities Report**, CHCI, 2022.

ABREU-E-LIMA, D. M. de; ALMEIDA V. P. de; MORAES FILHO, W. B. Internacionalização da educação superior e formação de professores de língua estrangeira. In: ABREU-E-LIMA, D. M. de et al. **Idiomas sem Fronteiras: internacionalização da educação superior e formação de professores de língua estrangeira**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2021. Introdução, p. 9-37.

ABREU-E-LIMA, D. ; et al. **Idiomas sem Fronteiras: multilinguismo, política linguística e internacionalização**. Editora UFMG, 2021.

AMMON, U. **Die Stellung der deutschen Sprache in der Welt**. 2. ed. Berlin u. a.: De Gruyter, 2015.

GORTER, D.; CENOZ, J. A. **A Panorama of Linguistic Landscape Studies**. 2024. Bristol; Jackson: Multilingual Matters.

MARIANO, T. V.; LORKE, F. Das Programm Deutsch ohne Grenzen in Brasilien: Chancen und Herausforderungen für die Ausbildung von Deutschlehrerinnen und Deutschlehrern, **Info DaF** 47, 5, p. 552-569, 2020.

SOETHE, P. A.; MARIANO, T. V.; CHAVES, G. L. R. „Idiomas sem Fronteiras – Alemão: Dados Novos, Novas Perspectivas: a Língua Reaviva-se“. In: ABREU-E-LIMA, D. M. de et al. **Idiomas sem Fronteiras: multilinguismo, política linguística e internacionalização**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2021.